UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACED/EDUCASAUDE

Marisa Maggi Linhares Löw

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EGRESSOS DE CURSOS DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Porto Alegre
2013

Marisa Maggi Linhares Löw

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE EGRESSOS DE CURSOS DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Formação Integrada Multiprofissional em Educação e Ensino da Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Orientadora: Dda. Alana Martins Gonçalves

Porto Alegre

2013

DEDICATÓRIA:

Aos que se dedicam para que o Curso Técnico de Enfermagem do GHC aconteça cada vez mais.
Aos alunos, razão de tudo isto existir.
À minha querida mãe, educadora, minha mestra.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores deste Curso, por acreditarem na força da Educação, por terem dado mostras de respeito ao nosso aprendizado e por terem dividido seus conhecimentos conosco.

A Denise Zocche, por sua paciência e receptividade.

A meu tutor de curso, Camilo Darsie, por seu acolhimento e ajuda construtiva.

A Alana Gonçalves, minha orientadora deste trabalho, por acreditar em minhas potencialidades e facilitar meu acesso ao conhecimento mais difícil do meu ponto de vista.

As minhas colegas de grupo, Marta, Adelaide, Alexandra, pela parceria, na hora do aperto, e por sua simplicidade, mesmo cheias de conhecimentos.

A parceria UFRGS / GHC, que possibilitou acontecer esta formação.

Aos colegas da Noite I da UPA Moacyr Scliar, por respeitarem minha trajetória na educação, especialmente ä colega Gislaine Saurin, por me dar muitas sugestões na finalização deste trabalho.

A meu querido marido Ricardo e aos meus amados filhos Tiago, Verônica e Tarcísio, por me alegrarem no dia-a-dia com o seu existir.

A Deus, por amar infinitamente, por me ter criado e por fazer sempre novas todas as coisas.

RESUMO

Este estudo almejou pesquisar o que há na literatura sobre egressos de cursos em técnico de enfermagem no Brasil. Saber o que foi pesquisado, valida novas pesquisas, as embasa e desafia a uma crescente busca pela retroalimentação nas instâncias formadoras destes profissionais. A avaliação do egresso sobre sua instituição e sobre a formação ofertada pode fornecer as informações necessárias para a adequação entre teoria e prática, para que seja estabelecido um currículo de acordo com a necessidade do mercado de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como critérios de inclusão estar de acordo com o tema, sem período determinado, tendo visto que as poucas produções encontradas são posteriores ao ano 2000. As bases eletrônicas pesquisadas foram na Biblioteca Virtual em Saúde, entre junho e outubro de 2013, totalizando três estudos. As pesquisas apresentadas, apesar de um quantitativo restrito, demonstram a importante contribuição dos egressos ao avaliarem o processo formativo por eles vivenciado.

Palavras-chave: Egressos, enfermagem, técnico de enfermagem.

LISTA DE SIGLAS

CEFOR - Centro Formador de Pessoal para Saúde.
ESP-CE – Escola de Saúde Pública do Ceará.
GHC – Grupo Hospitalar Conceição.
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
HCR – Hospital Cristo Redentor.
IFR ou IFERGS - instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....8
2 REVISÃO DA LITERATURA 11
3 METODOLOGIA.....13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO....... 15
4.1 QUANTO À COLETA DE DADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS.....17
4.1.1 Pesquisa CE.....17
4.1.2 Pesquisa RS.....17
4.1.3 Pesquisa SP.....18
4.2 QUANTO À ANÁLISE DE DADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS.....19
4.2.1 Pesquisa CE.....19
4.2.2 Pesquisa RS.....19
4.2.3 Pesquisa SP.....19
4.3 QUANTO AOS RESULTADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS.....19
4.3.1 Pesquisa CE.....19
4.3.2 Pesquisa RS.....21
4.3.3 Pesquisa SP.....21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24
REFERÊNCIAS.....25

1 INTRODUÇÃO

Inicio esta introdução com um breve relato sobre minha trajetória na Educação, especialmente dentro da Escola GHC. Sou enfermeira, fiz Licenciatura em Enfermagem em 1985, paralelamente à graduação em Enfermagem. Exerci minha profissão em diversas áreas da assistência, tanto hospitalar, como em saúde comunitária. Sempre foi um sonho ingressar na educação, porém eu tinha receio de não saber atingir este escopo. Algo "desencaixado", pois sempre foi uma constante, na minha forma de trabalho, ensinar os detalhes do que é feito, especialmente quando com estagiários que passassem por onde eu me encontrava.

Entrei no GHC em 2009 e ao me deparar com a seleção interna para a docência no Curso Técnico em Enfermagem, senti que talvez houvesse chegado a minha oportunidade de realizar aquele sonho. Fiquei como substituta e auxiliava em alguns momentos, nos quais já identifiquei ter feito a coisa certa, especialmente com o retorno dos alunos, que me perguntavam quando eu lhes daria aula teórica. Assumi a supervisão de estágios, onde tive a oportunidade de passar o conhecimento adquirido durante minha trajetória de vida. Diante dessa realidade, pude descobrir o universo docente e discente, contribuído assim para formação de novos profissionais e adquirindo novos conhecimentos.

Como docente do Curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC, iniciei na Atenção Básica, numa Unidade de Saúde do GHC. Preocupei-me em ir antes, conhecer o local e as pessoas, com receio de como seria o estágio. Logo percebi o quanto o meio favorece o aprendizado e que nem tudo depende somente da gente. Ao chegar à Unidade, me deparei com um Técnico de Enfermagem que me recebeu de forma positiva, o qual eu já havia procurado acolher bem na Emergência do GHC, onde exercia a assistência de enfermagem, tendo ele ido realizar hora extra. Depois encontrei outros com a mesma disposição. Eu já havia sido enfermeira em um Posto de Saúde há mais tempo, o que colaborou bastante para auxiliar os discentes neste campo de estágio. Tentei fazer o meu melhor e fui me apaixonando...

Depois, o próximo estágio foi na Emergência no HCR, uma vivência com a área do trauma, que eu não tinha. Um desafio que aceitei, substituir um colega que era conhecedor deste ambiente. Porém, fui bem recebida, meu colega deu suporte, consegui superar inclusive a fala de uma aluna que questionava o fato da professora

não ser dali. Fazer o quê? E é ai que se abre um grande espaço para se pensar o quanto a Educação é viva, pulsante, surpreendente, misteriosa, nos levando a cada vez, numa nova possibilidade de aprendizado, fugindo da mesmice e da fixação somente no tema a ser desenvolvido, mas englobando os fatos, a realidade, o palpável, o possível. Não fiquei amedrontada também porque já tinha a experiência da Emergência, porque encontrei colegas que foram de lá, especialmente os Técnicos de Enfermagem, que me deram suporte no novo ambiente e porque algumas (uns) alunas (os) foram parceiros nesta nova etapa.

Neste novo local, muito dinâmico e incerto (paciente de trauma segue um curso muito diferente do paciente clínico), percebi-me exigente, “chata”, detalhista, porém era o que o ambiente exigia, sendo a forma de trabalho dali, muito cuidadora dos registros, dos passos que se dá com cada paciente, devido ao número elevado de especialistas que avaliam e dos rumos definidos no cuidado ao paciente. Muitas vezes, ao fazermos o intervalo, quando voltávamos já haviam mudado os pacientes dos boxes, devendo continuar a assistência de enfermagem cuidadosa com um novo paciente, levando o aluno a estar sempre atento.

Então, surgiu a possibilidade de participar desta Especialização, uma parceria UFRGS / GHC, e percebi a chance de abrir novos horizontes, de me reciclar, reinventar, escutar as novas falas do ensino, descobrir suas trajetórias. Faz parte da proposta do Plano do Curso de Técnico de Enfermagem do GHC o que segue:

> Os docentes de dispersão, que são profissionais dos serviços onde os estágios e vivências serão desenvolvidos, realizarão um programa de capacitação pedagógica voltado para a proposta do curso, ressaltando o referencial pedagógico utilizado, devendo atender à uma proporção para cada profissional. (IFERGS/GHC, 2010, p 58).

Neste curso tive a oportunidade de aprender e ampliar a visão sobre as temáticas que envolvem a educação, seus desafios na atualidade e percebi que ofertar o novo, o construtivo, a troca de saberes, é o maior aprendizado que se pode ter e exercer.

Quanto à pesquisa que escolhi realizar para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também nasceu fruto desta vivência com a Escola GHC, com o fato de vê-la sendo construída, com muita dedicação e esforço por parte de seus primeiros integrantes, tanto docentes, como discentes, coordenadores e funcionários. Meu

desejo foi ir ao encontro dos alunos formados nas duas primeiras turmas, para reencontrá-los, saber como estão e, concretamente, registrar informações pertinentes ao enriquecimento do curso, considerando o que este significou para eles. Infelizmente, o tempo mostrou-se desfavorável para atingir todos os requisitos para tal pesquisa. Assim, optei por realizar uma revisão bibliográfica em base no que tem sido produzido sobre os egressos de Cursos Técnicos de Enfermagem no Brasil, sendo que esta dará subsídios para uma continuidade possível na pesquisa sobre egressos desta área de formação.

Portanto, o objetivo do presente estudo é identificar e analisar a produção científica nacional sobre egressos de Cursos Técnicos em Enfermagem, na Biblioteca Virtual em Saúde, sem delimitar data, visto que são poucos os trabalhos publicados neste meio e os encontrados são posteriores ao ano 2000.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação profissional possibilita a inclusão do indivíduo no mercado de trabalho possibilitando ao mesmo a sua organização pessoal, familiar e futura. Criar espaços para que isto aconteça é dever dos órgãos envolvidos com cada área.

Em 1999, estimava-se existir aproximadamente 225.000 profissionais, genericamente classificados como de nível médio, atuando como atendentes de enfermagem, nos segmentos públicos e privados que compõem o SUS. Esta situação colocava em risco a segurança no atendimento à população, sendo que estes profissionais encontravam-se de forma irregular e ilegal nestes ambientes de trabalho, o que era compreendido em uma Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei Federal nº 7.498/86), que concedeu um prazo de até dez anos para que todos fossem profissionalizados e se tornassem, no mínimo, auxiliares em enfermagem (PORTAL DA SAÚDE, 2006).

No ano 2000, foi criado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) como uma estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores de enfermagem nas unidades do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde, 2006). Este projeto é gerido pelo Ministério da Saúde, porém acontece através da parceria com os estados e municípios, sendo que esta formação ocorre nas escolas técnicas públicas e privadas do país, ocorrendo grande adesão e tendo sido formados muitos profissionais desta forma.

Os cursos pertinentes aos três estudos utilizados para este TCC foram do PROFAE e da Escola técnica de Enfermagem (ETE) do HCPA. A ETE não está oferecendo o curso atualmente. Sua duração era de 24 meses e a mensalidade custava 220 reais.

Com relação a cursos técnicos em enfermagem gratuitos, estes inexistiam até surgir o curso ofertado pela Escola GHC, que a partir de 2010 passou a exercer esta formação técnica profissional através de parcerias com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Convém citar o que segue sobre o Curso Técnico de Enfermagem da Escola GHC:

> A proposta da abertura do Curso Técnico de Enfermagem da Escola GHC-Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde, que será gratuito e capaz de formar profissionais, a partir da defesa por uma educação transformadora, com enfoque no cuidado centrado nas necessidades do usuário, no trabalho em equipe, pautado por práticas cuidadoras e no compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (IFERGS/GHC, 2010, p 16).

O Plano do Curso de Técnico de Enfermagem do GHC propõe ser uma possibilidade de acesso à formação profissional gratuita, visto que, ao ser criado, inexistia esta possibilidade no Rio Grande do Sul, a gratuidade e a chance de concorrer ao mercado de trabalho. Também trouxe uma proposta inovadora, considerando uma formação ampla, demonstrada em seu objetivo geral que diz:

> Formar profissionais, técnicos em enfermagem generalistas, éticos e politicamente comprometidos com a prática profissional do cuidado integral em saúde do indivíduo e da coletividade, a partir da visão humanista, crítica, reflexiva e do contexto no qual o indivíduo esta inserido, ciente da sua responsabilidade social, orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (IFERGS/GHC, 2010, p 17).

O estudo que foi realizado para este TCC quis trazer uma abordagem sobre egressos de cursos técnicos de enfermagem, também para que esta análise auxilie em futuras pesquisas, colaborando na produção científica do Curso de Técnico em Enfermagem da Escola GHC. Vale ressaltar um questionamento de Freire, no que tange a esta participação do aluno de forma construtiva e conjunta, expressa assim: “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?” (FREIRE, 2006, p. 30).

Quanto à pesquisa sobre egressos na enfermagem, ela tem sido mais produzida nos cursos de graduação, ressaltando sempre a importância de rever a formação.

Segundo Mota (2010) para o órgão formador, o estudo de egressos é importante por manter um acervo histórico, além de contribuir para a consciência política e a formação dos futuros profissionais.

Para Kurgant (2009) o egresso encontra no seu cotidiano de trabalho diversas situações complexas, as quais o levam a confrontar as competências adquiridas e desenvolvidas durante o curso, com as requeridas no exercício profissional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma Revisão Integrativa da Literatura, o qual visa a sintetizar e analisar o conhecimento já produzido, exige rigor cientifico e metodológico, realizado com clareza e criticidade (COOPER, 1982). Realizaram-se as seguintes etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise dos dados, interpretação dos dados e apresentação dos resultados (COOPER, 1982). A revisão bibliográfica integrativa da literatura inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (BENEFIELD, 2003, apud MENDES, 2008, p. 759).

A questão de pesquisa deste estudo foi: pesquisar o que há na literatura sobre egressos de cursos em técnico de enfermagem no Brasil.

Quanto aos critérios de inclusão consideraram-se estudos de acordo com o tema, disponíveis online, de livre acesso, com textos completos em língua portuguesa, sem período determinado, tendo visto que as poucas produções encontradas são posteriores ao ano de 2000.

Realizou-se a busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

A coleta de dados foi realizada entre junho e outubro de 2013 com os seguintes descritores: “egressos”, “enfermagem”, “técnico de enfermagem”.

Foram encontrados 15 estudos nas bases de dados, que foram do interesse para a pesquisa. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, identificou-se que apenas três se adequavam aos objetivos propostos, sendo que a maior parte deles abordava egressos de graduação em enfermagem. Dessa forma, três estudos constituíram a amostra definitiva para analise da revisão. Nesta etapa, consideraram-se os dados mais relevantes. Em seguida, procedeu-se a leitura do material, a fim de identificar os elementos acerca dos egressos dos cursos de técnico em enfermagem.

Foi organizado um instrumento para coleta de dados com os seguintes dados: titulo, autor, ano, objetivos, resultados. Com base nos dados coletados organizaram-se as informações em forma de um quadro pra a realização da análise e discussão.

Destaca-se que o compromisso com os aspectos éticos consistiu na citação

dos autores dos estudos analisados, mantendo a autenticidade de suas ideias.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os dados relativos aos estudos selecionados, que tratam sobre egressos de cursos de técnico em enfermagem, produzidos entre 2000 e 2012.

Quanto aos estudos identificados, um foi publicado em 2009 e vinculado ao Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará, outro em 2010 e vinculado com a escola técnica de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o terceiro estudo realizado no ano de 2011 com egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE de São Paulo, como se visualiza no quadro abaixo.

Titulo	Autor	Programa	Ano publicação	Objetivo
Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a óptica dos egressos	COSTA, C. C. C.; BEZERRA FILHO, J. G.; MACHADO, M. M. T.; MACHADO, M. A.S.; JORGE, A. C.; CASTRO,T. M. S	Projeto financiado pela UNESCO em parceria com o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da ESP-Ceará (parecer 04/2006).	2009	Analisar o curso, sob a ótica dos egressos, vislumbrando um reconhecimento dos pontos fortes bem como das dificuldades decorrentes do desenvolvimento do curso.
O significado da formação para egressos da escola técnica de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	FERNANDES, F. S	Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do RGS	2010	Inicialmente: Compreender o significado da formação técnica em enfermagem para a última turma de egressos da ETE. Posteriormente: Reflexão/análise sobre o distanciamento entre a formação e a atuação profissional e a realidade de trabalho dos técnicos de enfermagem.
Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE	BÓGUS, C. M.; BERSUSA, A. A. S.; MARTINS, C.L.;ESCUDER, M. M. L	Centros formadores da SES-SP. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da USP (Protocolo nº 1220/2004). Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - Processo 2005/03299-0.	2011	• Descrever o perfil das pessoas que se formaram nos cursos para técnicos de enfermagem promovidos pelos centros formadores da SES-SP; • Identificar a percepção deles a respeito do contexto existente para a realização do curso e sobre as mu-

				danças na qualidade da prestação do cuidado decorrentes do curso; • Verificar a mobilidade deles no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Ao sondar o tema sobre os egressos dos cursos formadores de profissionais técnicos em enfermagem, deparei-me com as três produções na Biblioteca Virtual em Saúde, explicitadas no quadro acima, duas envolvendo uma análise sobre egressos de dois estados onde ocorreu a implantação do PROFAE e uma produzida por uma graduanda interessada na análise sobre a formação de alunos de uma escola técnica de enfermagem.

Também foi encontrado um artigo que não se enquadra nos critérios desta pesquisa, pois fala de egressos de enfermagem englobando todos os profissionais da enfermagem. Cito este artigo por este trazer a produção científica sobre o tema que trata sobre egressos de cursos de enfermagem, fazendo um levantamento que situa o quantitativo do que já foi produzido neste sentido e que se encontra nas bases de dados LILACS, SCIELO E MEDLINE. O mesmo teve como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional sobre egressos de enfermagem, no período de 2000 a 2010 (BRANQUINHO, 2011). Tal pesquisa, através de uma revisão sistemática, encontrou 25 artigos, 14 sobre egressos de enfermagem do ensino superior, 9 sobre egressos de pós-graduação e 2 sobre egressos do ensino profissionalizante.

Portanto, com interesse na pesquisa que está sendo realizada aqui, dos dois trabalhos, referentes a egressos de curso profissionalizante citados naquele trabalho, percebeu-se que um é contemplado nesta revisão e fala sobre egressos do PROFAE no Ceará. O outro não foi incluído nesta pesquisa, pois relaciona diversos cursos da Universidade Estadual de Montes Claros, conforme segue:

> O universo de estudo foram os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, que concluíram os cursos Técnicos em Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Radiologia Médica, Higiene Dental e Atividades do Comércio, no período entre junho de 2003 a maio de 2007 (UNIMONTES, 2007, p. 21).

Sendo assim, para o presente estudo, foram encontradas três pesquisas sobre egressos de curso técnico em enfermagem e para realizar sua análise, as mesmas serão identificadas da seguinte forma:

Pesquisa CE (Ceará): Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a óptica dos egressos**,** de 2009.

Pesquisa RS (Rio Grande do Sul): O significado da formação para egressos da escola técnica de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de 2010.

Pesquisa SP (São Paulo): Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE, de 2011.

Vale ressaltar que o que será exposto a seguir é referente à pesquisa realizada pelos autores dos três estudos analisados, sendo que a apresentação destas favorece a visualização do que cada pesquisa coletou. Portanto, foi colocado na forma de tópicos para facilitar a compreensão do que os estudos coletaram e analisaram.

4.1 QUANTO À COLETA DE DADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS

4.1.1 Pesquisa CE

O estudo iniciou com a identificação dos egressos através do banco de dados disponível na ESP-CE e, após contatos com representantes de várias instâncias, realizado o convite aos egressos para “participar voluntariamente dos grupos focais” (Costa, 2009, p. 521).

A coleta de dados foi realizada com dois grupos focais (Fortaleza com Maracanaú e São Benedito), totalizando 21 egressos como amostra. Foi utilizado um roteiro semiestruturado com questões “relacionadas à percepção dos egressos acerca do Curso Técnico de Enfermagem, destacando os pontos fortes e as dificuldades enfrentadas no decorrer do processo formativo” (COSTA, 2009, p. 522).

A pergunta norteadora foi: *O que foi para vocês o curso do PROFAE, realizado no Ceará?*

4.1.2 Pesquisa RS

A coleta de dados foi feita através de contatos telefônicos com os dezenove alunos egressos da última turma, que concluiram o curso na escola técnico em

enfermagem do HCPA, em 2008. Doze alunos responderam a ligação, mas somente quatro participaram da pesquisa (FERNANDES, 2010, p. 10).

As entrevistas foram individuais, gravadas e transcritas, sendo seguidas as recomendações éticas da pesquisa.

Sobre o roteiro de entrevista, o mesmo foi embasado em quatro tópicos: 1) razões para a escolha do curso, 2) dificuldades e facilidades, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, durante a formação, 3) situação profissional atual, e 4) significado da formação técnica em enfermagem. (FERNANDES, 2010, p. 12).

4.1.3 Pesquisa SP

O estudo deu-se em duas etapas complementares de coleta de dados. A primeira mapeou os egressos conforme alguns critérios, através de um "inquérito amostral, cujo questionário autoaplicável foi encaminhado via correio, em 2006" (Bógus, 2011, p. 946).

Percebeu-se que houve um cuidado minucioso para esta pesquisa, nesta primeira etapa, pois as amostras foram encontradas após sorteio de 500 alunos entre os 1199 egressos. A amostra foi composta de 250 alunos entre os que fizeram o curso nos CEFORs da Grande São Paulo e 250 entre os que realizaram o curso nos CEFORs do interior. Houve o contato prévio por telefone com os alunos, para garantir a adesão, sendo que retornaram 215 questionários.

Posteriormente veio a segunda etapa da de coleta de dados, com a realização de quatro grupos focais. Devido à pormenorização dos detalhes desta etapa, parece propício transcrevê-la na íntegra, para o entendimento da formação dos quatro grupos:

> Três grupos reuniram ex-alunos com a finalidade de apreender sua percepção em relação ao curso de formação em técnico de enfermagem. Dois desses grupos envolveram egressos que ainda ocupavam o cargo e exerciam a função de auxiliar de enfermagem: um com residentes no interior do estado (GF1) e outro com residentes na grande São Paulo (GF2), considerando-se que existem, nessas duas regiões, situações distintas quanto ao mercado de trabalho. Outro grupo reuniu egressos que já atuavam como técnicos (GF3). Nesse último, não foi encontrado número suficiente para separar ex-alunos do interior e da grande São Paulo. O quarto grupo foi formado por enfermeiros supervisores ou coordenadores que tiveram em suas equipes de enfermagem funcionários que participaram o curso de formação (GF4). Como critério de exclusão, foram desconsiderados enfermeiros que exerciam também o papel de professores. Nesse grupo, discutiu-se a forma como ocorreu a incorporação dos egressos em suas instituições de

> origem e a pertinência da política nacional em função da absorção desses ex-alunos no mercado de trabalho (BÓGUS, 2011, p. 946).

4.2 QUANTO À ANÁLISE DE DADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS

4.2.1 Pesquisa CE

Após a categorização do material focalizado, foram eleitos como “temas centrais, sobre os quais se passa a discorrer: 1) Pontos fortes do Curso Técnico de Enfermagem; 2) Principais dificuldades enfrentadas no Curso Técnico de Enfermagem” (COSTA, 2009, p. 522).

Conforme fala Costa (2009), o estudo possuiu caráter exploratório, haja visto serem ainda muito escassas na literatura produções, empíricas ou conceituais, acerca do tema examinado.

4.2.2 Pesquisa RS

A análise deu-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados (FERNANDES, 2010).

4.2.3 Pesquisa SP

A análise de dados não está descrita em detalhes de como foi feita, trazendo os resultados da pesquisa realizada pelos questionários enviados pelo correio junto aos dos grupos focais.

4.3 QUANTO AOS RESULTADOS ENCONTRADOS DOS ESTUDOS PESQUISADOS

Neste espaço serão focados os resultados demonstrados pelas pesquisas analisadas, optando por uma condensação das informações principais, de forma que a leitura e compreensão fiquem agradáveis e de rápida absorção.

4.3.1 Pesquisa CE

A pesquisa traz pontos fortes e dificuldades, apontadas pelos egressos. É importante considerar que estes cursos foram gerados pelo PROFAE,

> Na modalidade do Curso de Complementação da Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem para Técnico de Enfermagem (CQP), destinado aos auxiliares com ensino médio concluído que estivessem empregados em estabelecimentos de saúde de média e alta complexidade (CEARÁ, ESP, apud COSTA, 2009. p. 521).

Tais cursos ocorreram em oito meses, como forma de capacitação para trabalhadores empregados.

Quantos aos pontos fortes foram os seguintes os indicados pelos participantes da pesquisa:

- Aquisição de conhecimentos, possibilidade de aprovação em concursos e ascensão profissional;
- Maior segurança na execução de procedimentos de enfermagem, especialmente no que tange a biossegurança;
- Humanização na prestação da assistência;
- Qualidade do material didático adotado e do corpo docente;
- Descentralização na execução dos cursos do PROFAE, acontecendo o apoio das instituições parceiras;
- Relacionamento interpessoal positivo;

Quanto às principais dificuldades encontradas, seguem elencadas, de forma sucinta:

- Falta de habilidade para falar em público, devido à metodologia da Problematização adotada pela instituição, porém com aceitação deste desafio no ensino-aprendizado pelos alunos;
- Dificuldade para o aprendizado de técnicas do nível secundário e terciário, devido à forma como foi organizado o curso, primeiramente local, mas necessitando utilizar de hospitais maiores e mais distantes para este campo de prática;
- Curto período: oito meses, devido ao excesso de atividades vivenciadas;
- Dificuldades quanto ao gerenciamento da ajuda de custo, que estaria contemplada em trinta reais, para transporte, onde alguns alunos acabaram não recebendo.

4.3.2 Pesquisa RS

Os resultados da pesquisa forma relatados em dois títulos principais que foram:

- *Da escolha do curso à atuação profissional*: *status*, *identidade e conflito*, onde as motivações por escolher este curso foram sua credibilidade na sociedade, o fato de se identificarem com o ato de cuidar, o baixo custo e a possibilidade de emprego. Uma questão bastante marcante foi a do descompasso entre o ensino no HCPA e as demais instituições de trabalho, pois quem é formado por aquele, é muito criticado ou cobrado nestas e o que foi ensinado corretamente, muitas vezes não acontece na prática, deixando estes técnicos desapontados;
- *O processo de ensino-aprendizado* demonstrou que os entrevistados se identificaram com a questão da humanização, da ética, mas que se sentiram pressionados por algum professor e sentiram falta de que estes dessem o exemplo do que cobravam e demonstraram ter dificuldade de expressar a estes, o que sentiam.

4.3.3 Pesquisa SP

A pesquisa traz quatro títulos na sua discussão sobre os resultados que serão elencados a seguir, com breve descrição de seu conteúdo:

- *Perfil dos egressos*, onde são citados os locais que os alunos fizeram o curso do PROFAE, administrado pelos CEFORs de: São Paulo, Araraquara, Osasco, Franco da Rocha, Pariquera-Açu e Assis.
- *Participação no curso*, sendo que a maioria fez o curso por inciativa própria, especialmente devido à informação que a função de auxiliar de enfermagem seria extinta. Também foi trazida a questão sobre o apoio institucional para a participação dos funcionários nos cursos que foi positiva;
- *Mobilidade no mercado de trabalho*, identificando que cerca de 23% tem dupla jornada de trabalho. Levou-se em conta o primeiro vínculo empregatício onde foi identificado que 80,1% executavam ainda a função de auxiliar de enfermagem, sendo que a nova contratação de

profissionais primava por técnicos de enfermagem. Ainda, os auxiliares de enfermagem não conseguiram ascensão funcional e para tal teriam que abrir mão do que já tinham para iniciar nova carreira. Ressaltaram também a precariedade nas condições de trabalho. Dos motivos para a busca desta elevação de grau, de auxiliar para técnico, "destacaram-se: ascensão profissional, conhecimento científico e, consequentemente, mudança de *status* dentro da equipe" (BÓGUS, 2011, p. 949).

- *Repercussões na qualificação e aquisição de habilidades*, com avaliação positiva especialmente na humanização e na iniciativa profissional, com maior comprometimento com o desempenho da equipe de trabalho.

Após a exposição dos resultados destas três pesquisas sobre egressos de cursos de técnico em enfermagem no Brasil, pode-se trazer para a discussão a importância que estes estudos representam para a produção científica sobre este assunto, tendo em vista serem os únicos encontrados no meio virtual. A produção sobre os egressos de graduação em enfermagem já atinge maior número, conforme podemos observar na pesquisa "Egressos de Enfermagem: uma revisão sistemática da literatura" (BRANQUINHO, 2011).

Segundo SAKAI, 2004,

> Os ex-alunos são agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação das necessidades no tocante à educação permanente. Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão do Modelo Assistencial e Mercado de Trabalho em que atuam e as reformulações curriculares [...], principalmente de seu aparelho formador (SAKAI, CORSONI JÚNIOR, 2004, p.36).

Os estudos denotam que os alunos procuraram os cursos especialmente para serem valorizados e conseguirem manter-se ou ingressar no mercado de trabalho. Em seus retornos, valorizaram a questão da importância da humanização no cuidado. Porém, denotam que os ambientes de trabalho nem sempre correspondem ao que é dado na teoria, o que leva a um descontentamento por não poder exercer a profissão com os devidos ensinamentos que receberam.

Em relação ao objetivo deste estudo, foi possível observar nos artigos que não há uma regularidade nas publicações, sendo que 28,5% foram publicados no ano de 2009 e 2011 e 14,3% foram publicados nos anos de 2006, 2010, 2007, sendo que no ano de 2008, conforme os critérios de inclusão, não apareceu nenhum artigo.

Também se constatou que boa parte dos estudos (71,4%) constituem-se de pesquisas qualitativas, em relação a 14,3% de abordagens quantitativas. Observa-se que na Revista Brasileira de Enfermagem estudos sobre o referido tema são publicados com mais frequência

.

Segundo denotam os relatos dos alunos do ETE, foi difícil lidar com as diferenças entre a formação e a realidade profissional.

Neste sentido, Souza comenta:

> Quando o egresso se lança ao mundo do trabalho, ele pode ter que lidar com situações conflituosas entre o anseio pelo desenvolvimento de suas competências profissionais e os reais interesses da organização do trabalho. Quando existe coerência entre os objetivos individuais e os objetivos organizacionais, ambos os polos lucram com esta harmonia (SOUZA, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi possível perceber o vasto campo que ainda existe para a pesquisa sobre egressos no nível técnico da enfermagem no Brasil. Isto nos leva a pensar o quão pouco se dá valor à avaliação sobre nosso ensino na enfermagem, sobre o grau de satisfação dos egressos, sobre os desafios que enfrentam. É como se fôssemos pais e mães que geram seus filhos e os soltam no mundo, sem suporte para nele estar. Fica o questionamento de como queremos melhores profissionais, se não reavaliamos nossas ações formadoras.

Faz-se necessário valorizar nossas ações, que são tão nobres, com nossas vivências na assistência de enfermagem, onde nos encontramos no dia-a-dia, durante o cuidado prestado ao indivíduo, valorizando também nossas formações, avaliando-as para que se tornem sempre melhores, dando a satisfação de exercer esta profissão vital aos indivíduos.

Este estudo demonstra a necessidade de investir mais na pesquisa sobre egressos de cursos de técnico em enfermagem do Brasil, de ir ao encontro do que já aconteceu, para rever e reescrever, para crescer em cima de sugestões, de enriquecimentos. Isto denotaria a importância da experiência e do conhecimento adquirido e repassado. E, quem sabe, seja possível dar andamento a esta abordagem junto aos egressos dos cursos de técnico em enfermagem da escola GHC, já na quarta turma em andamento. Estas informações poderiam trazer inovações às escolas de enfermagem, trariam subsídios para revisões, reformulações, fariam parte de uma construção dinâmica e embasada na realidade dos ex-alunos, agora Técnicos em Enfermagem.

E nada melhor que finalizar com as palavras daquele que muito deixou para a Educação: “Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2006, p. 29).

REFERÊNCIAS

BÓGUS, C. M.; BERSUSA, A. A. S.; MARTINS, C. L.; ESCUDER, M. M. L. **Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE.** Rev. Esc. Enferm. USP vol.45 no.4. São Paulo Ago. 2011.

BRANQUINHO, N. C. S. S.; BEZERRA, A. L. Q. Egressos de Enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. VIII Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão. Universidade Federal de Goiás. 2011.

Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Rev Educ Res. 1982;52(2):291-302.

COSTA, C. C. C.; BEZERRA FILHO, J. G.; MACHADO, M. M. T.; MACHADO, M. A.S.; JORGE, A. C.; CASTRO, T. M. S. **Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a óptica dos egressos**. Rev. Esc. Enferm. USP vol.43 no.3 São Paulo Set. 2009.

FERNANDES, F. S. **O significado da formação para egressos da escola técnica de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS 2010. 26 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Licenciatura em Enfermagem da universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFERGS). Grupo Hospitalar Conceição (GHC). **Plano do Curso de Técnico de Enfermagem**. IFERGS / GHC. Porto Alegre: 2010.

KURCGANT, Pa: MEIRA, M. D. D. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2009, vol.43, n.2, pp. 481-485. ISSN 0080-6234.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm, oct-dic 2008. 17(4)(: 758-764).

Ministério da Saúde. PROFAE: Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, 2006. Disponível em: <http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documento/Profae_book_seminario_internacional.pdf> Acesso em 23 de out. de 2013.

_____Portal da Saúde. Profae. Disponível em http://portal.saude.gov.br . Acesso em: 21 de out. de 2013.

UFRGS. Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCG de Pedagogia, TCE de Especialização; organização de Ana Gabriela Clipes Ferreira... [et al.] – Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2013. 48 f. + Anexo; il.

Mota NF, et al. Perfil de estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1980-81). **Acta paul. enferm**. 2010; 23(1): 48-52.

SAKAI, M. H.; CORDONI Jr, Luiz. Os egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v.6, dez.2004, p.34-47, 2004. Disponível em <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude>. (Acesso em outubro de 2013).

SOUZA, N. V. D. O. et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2011, vol.45, n.1, pp. 250-257. ISSN 0080-6234.

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). **"O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho".** Montes Claros: UNIMONTES, 2007. 64 f. Relatório Final, Montes Claros, 2007.